

MONET

A SUA REVISTA



FAÇA SUAS APOSTAS
O FENÔMENO DOS
PROGRAMAS
DE PÔQUER NA TV

ENTREVISTA
FERNANDA YOUNG
E TAÍS ARAÚJO
FALAM DO MÊS
DA MULHER

SUPERGUIA NET
A HBO
APRESENTA
FILHOS DO
CARNAVAL,
EM SEIS
EPISÓDIOS

LOST

**ENCONTRAMOS JACK E KATE
E REVELAMOS OS SEGREDOS DA
SÉRIE MAIS MISTERIOSA DA TV**

OSCAR: AS CHANCES DOS INDICADOS NAS PRINCIPAIS CATEGORIAS E AS NOVAS TENDÊNCIAS EM HOLLYWOOD
MÚSICA: OS BASTIDORES DA HOMENAGEM A RENATO RUSSO **RESTAURANTES:** OS SABORES DAS COZINHAS ÉTNICAS



MONET
PROGRAMAÇÃO
CULTURA
PERSONALIDADES
ESTILO
TURISMO
MODA
CARROS
GASTRONOMIA
TECNOLOGIA
BELEZA
MARÇO 2006

MONET ABRE A ESCOTILHA E DESVENDA AS HIS



MUNDO
PERDIDO

TÓRIAS POR TRÁS DO SUCESSO DA SÉRIE "LOST"

■ ALEXANDRE MARON, ENVIADO A LOS ANGELES

Com sua mitologia complexa, personagens arrebatadores e muitos mistérios, "Lost" chega à segunda temporada no AXN, no dia 6, às 21h, cercado de expectativas a respeito da capacidade dos seus autores em manter a audiência colada na poltrona à espera do próximo enigma. A julgar pelo resultado nos Estados Unidos, eles conseguiram. Lá o seriado é visto por cerca de 18 milhões de americanos todas as semanas, o que o coloca entre os cinco principais programas do gênero, sen-

O ELENCO DE "LOST" PASSA CERCA DE NOVE MESES MORANDO NO HAVAI, DISTANTE DO ASSÉDIO DOS FÃS DA SÉRIE. NESTA SEGUNDA TEMPORADA, RECEBE REFORÇOS NO ELENCO, COM A CHEGADA DE MICHELLE RODRIGUEZ (ÚLTIMA, À DIR.). ELA APARECEU NO ÚLTIMO EPISÓDIO DO PRIMEIRO ANO, FLERTANDO COM JACK



FOTOS: DIVULGAÇÃO

do que o líder é "CSI", assistido por aproximadamente 27 milhões de espectadores na noites de quinta-feira.

A série conta o drama de 48 sobreviventes de um acidente aéreo que tentam se adaptar à vida em uma ilha tropical. Seria mais um programa de TV qualquer se o lugar e seus novos habitantes não guardassem tantos mistérios: um paralítico volta a andar, um urso polar é avistado, um monstro vaga pela floresta e uma enigmática escotilha leva a uma espécie de bunker subterrâneo. E existem ainda os números 4, 8, 15, 16, 23, 42, que são, provavelmente, a seqüência mais debatida, analisada e especulada da internet.

Os próprios atores discutem suas teorias sobre o que, afinal, é a ilha. "A que eu mais gosto é a de que fazemos parte de um experimento psicossocial. Pessoas de quem não sentiriam falta são jogadas em um avião e mandadas para uma ilha na qual estão sendo observadas", explica Evangeline Lilly, a bela e astuta Kate, à MO- ►

LÍDER POR ACIDENTE

Matthew Fox, 39, nasceu em um rancho no Wyoming e nunca pareceu estar muito interessado em ser famoso. Por seis anos, foi Charlie, o irmão mais velho do elenco de "Party of Five" e, depois do fim da série, parou para reavaliar a carreira. Apareceu em poucos projetos até conseguir o papel do herói Jack Shephard de "Lost". Bronzeado, magro e alto, sem grandes sorrisos, mas muito profissional, Fox conversou com a imprensa internacional em Los Angeles. Confira os melhores momentos.

Como você enxerga a evolução de Jack?

MATTHEW FOX – Na primeira temporada, ele estava tentando se ajustar ao posto de liderança na qual foi colocado ou meio que eleito. No final, parece que ele aceitou isso. No segundo ano, ele tentará exercer essa posição e será desafiado e questionado. Eu e Damon [Lindelof] conversamos bastante sobre Jack não ser o cavaleiro da armadura brilhante. Não acho isso interessante. Vivemos em um mundo no qual nossos heróis precisam ser mais complexos, ter mais defeitos. Porque é como todos nós somos. Já vimos Jack fazer coisas sombrias. Ele chegou a concordar com tortura e isso o corroeu por dentro. No episódio em que Boone morreu, achei interessante ver que aquele cara que foi treinado para ser a voz da razão nesses momentos fica completamente fora de si.

Afinal, qual é a relação dele com Kate?

Acho que ele se sente atraído por ela de uma forma muito intensa, mas todo mundo conhece o sentimento de se interessar por alguém por quem você não queria. Na medida em que a história progredir, eles vão se aproximar e, subitamente, recuar por algum tipo de empecilho.

Há algum fato ruim vindo do sucesso de "Lost"?

A invasão da minha privacidade, que no início te pega com a guarda baixa. Mas aí você pensa que esse é o resultado de estar trabalhando no seriado mais legal do planeta no momento. E isso é muito bom. Porém, tem o momento em que alguém te lembra na primeira classe, coloca uma caneta na sua cara sem dizer nenhuma palavra e espera que você dê um autógrafa. Eu gostaria que me abordassem de um jeito diferente.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



HÁ TRÊS GRANDES TEORIAS ORIUNDAS DA INTERNET SOBRE OS SEGREDOS DA SÉRIE

NET, durante conferência de imprensa em Los Angeles.

"Penso para onde a história está indo e se ainda vou ter um emprego [risos]. Vejamos, se eles fizerem tal coisa com esse ou aquele personagem, significa que... vão me matar [risos]!!! Mas quem especula mesmo é a minha mulher", conta Harold Perrineau, o Michael.

"Gosto de olhar os fóruns na internet. Tomo cuidado porque não quero um monte de idéias malucas sobre meu personagem na

minha cabeça. Mas fico de olho nas teorias a respeito da história central", diz Dominic Monaghan, intérprete de Charlie.

Ele já está acostumado com fãs apaixonados, uma vez que interpretou o hobbit Meriadoc, de "O Senhor dos Anéis".

A idéia de "Lost" foi encomendada ao escritor e diretor J.J. Abrams (criador de "Felicity" e "Alias") na primeira semana de janeiro de 2004. Ele



recebeu um roteiro chamado "Nowhere" ("Lugar Nenhum") que mostrava apenas náufragos tentando sobreviver em uma ilha deserta.

O criador de "Alô", conhecido pela sua paixão por temas típicos de filmes B, estava convencido de que a única forma de fazer a série funcionar seria adicionando muito mistério e transformando a ilha em uma personagem da trama. Ocupado com outros projetos na TV e com sua estréia como diretor de cinema, o blockbuster "Missão: Impossível 3", protagonizado pelo astro Tom Cruise, Abrams achou em Damon Lindelof a pessoa perfeita para levar o conceito do seriado à frente. Foi Lindelof quem deu forma aos enigmas da ilha (leia entrevista na página 29).

Toda a estrutura de produção foi montada na ilha de Oahu, no Haváí. Para dar mais impacto à impressionante cena inicial, em que os sobreviventes correm pela praia em meio aos escombros, foi comprado um avião de verdade. Por tudo isso e pelos ótimos efeitos especiais (que renderam um Emmy), o episódio piloto de "Lost" foi o mais caro da história, cerca de US\$ 12 milhões.

Enquanto ainda escreviam o roteiro, os idealizadores procuravam atores para os papéis dos protagonistas. Com poucos personagens desenvolvidos, iam criando à medida que conheciam atores interessantes. Hurley foi escrito especialmente para o gordinho Jorge Garcia, que fez seu teste com as falas do trambi- ▶

A BELA MISTERIOSA

Até ser escolhida para o papel de Kate Austen, a canadense Evangeline Lilly era uma desconhecida com apenas o comercial de um serviço de namoro por telefone em seu currículo. O sucesso de "Lost" a colocou até no pátio para encarnar a "Mulher Maravilha" no cinema. Mais bonita pessoalmente do que na telinha, Evangeline conversou com MONET nos estúdios da Disney, em Los Angeles.

Como você faz para interpretar Kate sem saber realmente de alguns dos segredos do passado dela?

EVANGELINE LILLY – Quando estávamos filmando o episódio piloto, eu já tentava desenvolver uma idéia sobre essa personagem. Eu dizia para o J.J.: "Preciso saber se ela é uma contrabandista de fogos de artifício ou uma genocida. Vai fazer uma enorme diferença na forma como eu interpreto a personagem". Depois de muita insistência, ele criou alguma coisa só para me ajudar, mas no fundo estava dizendo que não fazia diferença, eu poderia inventar o que quisesse. O que importa não é o que ela fez, mas o que ela é em sua essência. Só que isso não estava funcionando para mim, então eu inventei uma história que me ajuda bastante.

Tem uma teoria sobre o que acontece na ilha?

Para ser honesta, não curto internet ou ficção científica. Então, essas teorias tendem a ser coisas para as quais não ligo muito. Mas gostei da teoria de que somos parte de um experimento, que estamos sendo observados todo o tempo, que somos pessoas das quais não sentiriam falta e que foram colocadas naquele avião intencionalmente e mandadas para a ilha.

Você era desconhecida até pouco mais de um ano atrás. O que mudou na sua rotina?

Ainda acho tudo isso uma loucura, que é parte do trabalho. Algo que eu nunca procurei nem desejei. Amo atuar, adoro ser parte deste seriado, ver que um monte de portas se abriram para mim. Mas minha atitude em relação à fama não mudou. Eu jogaria isso tudo fora se pudesse. Mas as pessoas não me reconhecem muito, embora estejam notando minha presença mais do que no ano passado. Percebi que tem um jeito de voar abaixo do radar. Como a Kate é meio desgrehada, quando coloco uma roupa sexy, sapatos altos, maquiagem e faço escova, a maior parte das pessoas não me reconhece.



queiro Sawyer. A coreana Yunjin Kim fez o teste para o papel de Kate e acabou ganhando a tímida Sun. Dominic Monaghan se interessou pelo roqueiro Charlie, originalmente um cantor fracassado de 45 anos, e o personagem foi mudado para se adequar a ele.

Mas os arquétipos mais importantes são os dois líderes, Jack e Locke. O primeiro está sob responsabilidade de Matthew Fox (o Charlie de "Party of Five"), o cirurgião, que representa a razão e a ciência. O plano inicial dos autores era matar Jack no primeiro episódio e colocar a liderança nas mãos de Kate. Mudaram de idéia a pedido dos executivos da ABC. Já Locke, o homem de fé, é interpretado pelo veterano Terry O'Quinn (de "Arquivo X", "Millennium" e "Alias"). São eles que guiam a história e dividem as opiniões.

A SÉRIE está também gerando subprodutos. Os criadores prometem lançar até maio diversos sites que complementarão a experiência do seriado. Atualmente, está no ar a página da Oceanic Airlines (www.oceanic-air.com), anunciando que fechou as portas por conta do acidente do voo 815. Em um dos capítulos, Hurley encontrará o manuscrito intitulado "Bad Twin" e falará dele por alguns episódios, até que o livro seja lançado nas livrarias americanas. Uma busca por "Bad Twin" no site da Hyperion Books (www.hyperion-books.com) traz a biografia do autor, morto no voo 815 da Oceanic. Será lançada também uma série de miniepisódios que poderão ser baixados para celulares.

Quando retornar no dia 6, "Lost" vai mostrar o que existe por trás da escotilha misteriosa e o destino do grupo que partiu da ilha em uma jangada apenas para ser intercepta-

"NOSSA PROMESSA É QUE VAMOS RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS"

DAMON LINDELOF



DA DIR. PARA À ESQ., DOMINIC MONAGHAN, NAVEEN ANDREWS, EVANGELINE LILLY E JOSH HOLLOWAY SE DISTRAEM DURANTE OS INTERVALOS DAS FILMAGENS DA SÉRIE NO HAVAI

do, e atacado, pelos "outros". Chega ainda uma nova leva de personagens, um deles interpretado por Michelle Rodriguez ("SWAT" e "Velozes e Furiosos").

Nos episódios seguintes, muitas emoções estão reservadas para os fãs, já que um dos papéis principais vai morrer, os "outros" aparecerão e as questões sobre o casamento de Jack e o crime que fez Kate sair em fuga pelo mundo serão respondidas.

E é claro que novos segredos vão surgir com cada revelação. É isso que mantém o interesse dos espec-

tadores em "Lost". Lindelof afirma que há mistérios capazes de sustentar o seriado por mais quatro anos e que sabe até o que vai acontecer no capítulo final da série. No meio da confusão de comandar um programa que se tornou fenômeno mundial, os criadores não deixam dúvidas de que sabem exatamente para onde estão indo. □

NET

Confira a estréia da segunda temporada da série **Lost • AXN**
34* • dia 6, segunda, 21h

■ O jornalista viajou a convite do AXN e da Buena Vista International.

OS DONOS DA VERDADE

Os números que aparecem na série geraram uma especulação enorme. É verdade que vocês disseram que não sabem o significado?

DAMON LINDELOF – Nós não dissemos que não sabemos o que os números significam. O que eu disse foi que não sei responder o que uma coisa significa. O que nós sabemos é a história dos números e o porquê desses números terem sido escolhidos especificamente. Surgiram em uma transmissão que se originava da ilha e que foi ouvida por um homem em um posto de observação na Austrália. Ele acabou em uma instituição mental e os passou para Hurley. Ao mesmo tempo, os números foram parar naquela escotilha. Não os escolhemos de forma arbitrária. Um dia, sentamos e chegamos a 4, 8, 15, 16, 23, 42 e seguimos com essa escolha. Quando alguém pergunta o que isso significa, para mim é a mesma coisa que dizer o que esta sala significa ou o que esse sapato significa.

Se vocês estivessem na ilha, junto com os personagens, qual lado escolheriam: Jack ou Locke?

Damon – Carlton e eu provavelmente temos respostas diferentes. Depende do momento. No final da primeira temporada, eu, que sempre me alinhei com Jack, comecei a me identificar com Locke, porque eu queria desesperadamente abrir aquela escotilha. Jack não quer e ele tem uma razão emocional para isso. É onde a segunda temporada começa. Depois das revelações dos primeiros episódios, eu me sinto mais alinhado com Jack novamente.

CARLTON CUSE – A segunda temporada discute o eixo de fé e razão. Os méritos de ver o que está acontecendo de uma perspectiva crédula e de um ponto de vista racional. Nós temos usado a série como uma forma de debater esse tópico, que é parte das vidas de to-

dos nós. Eu e Damon debatemos isso o tempo todo e estamos sempre interpretando esses papéis.

Há teorias de todos os tipos circulando na internet. Em uma delas, por exemplo, os personagens estão em um reality show doentio...

Damon – Há três grandes teorias. Uma é a de que eles morreram e estão no purgatório, outra diz que eles são vítimas de um experimento psicológico e a terceira ainda não está muito difundida, de forma que eu não vou comentar. Essa do reality show se encaixa mais no segundo grupo.

Vocês já sabem como seria o capítulo final?

Cuse – Claro que sabemos. Seriados são classificados em duas categorias. Há séries como "E.R.", em que você está em um hospital, e que podem seguir para sempre. Mas há outras que precisam ter um final e é nessa categoria que nos encaixamos. As pessoas querem saber o destino dos personagens. Será que eles saem da ilha, qual é a natureza deste lugar? Há algumas questões fundamentais que você quer ver respondidas. O problema é que não sabemos por quanto tempo o programa vai ficar no ar, se serão por quatro ou nove anos. Sabemos qual será o ponto final, mas nosso desafio é decidir a rapidez com que vamos revelar a nossa mitologia.

Damon – Apenas um grupo pequeno, restrito a nós dois, J.J. Abrams e outros dois roteiristas, sabe o final. Então, sempre que propomos uma ideia temos que manter isso consistente com o final que temos em mente. Vai haver um certo momento em "Lost" em que poderemos ter passado do ponto. Mas o objetivo, nosso presente aos espectadores, às pessoas que acreditaram em nós, é que nós vamos responder às suas perguntas.

JACK, A RAZÃO

LOCKE, A FÉ

